

Código Coleção:	1469L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "A arma escalarte" (Novo Século, 2012), escrita por Renata Ventura, traz um romance dividido em duas partes: a primeira com 20 capítulos, e a segunda com 22 capítulos. A narrativa conta a história de um pequeno Bruxo chamado Hugo Escarlata, um menino negro que mora em favela do Rio de Janeiro, mas de ascendência real. A obra é dotada de qualidade estética em seu texto verbal, fazendo com que a narrativa flua e envolva o leitor e apresentando os dilemas do cotidiano de uma favela: tráfico de drogas, violência e medo. O tema central da obra envolve ficção, mistério e fantasia, mas atentando para a crítica social dos problemas das grandes cidades. A obra destina-se a estudantes do Ensino Médio, os quais já têm maturidade para compreender as infinitudes de sentidos que podem ser apreendidos de cada capítulo. A obra mescla ficção e realidade, promove a intertextualidade, em vários momentos com a obra "Harry Potter", uma série de sete romances que narra a história de um jovem bruxo inglês e tornou-se um "best seller" no início do século XX. Além disso, personagens do folclore brasileiro são inseridos na obra, como o curupira e a mula sem cabeça. Há uma valorização do nacionalismo. Ao longo da narrativa, são evidenciadas situações fortes de violência, realidade vivenciada nas favelas brasileiras, as disputas entre adolescentes, o uso de drogas, o vício, valores como amizade, a empatia, a necessidade de assumir as consequências dos atos. Ao longo da obra, nas falas das personagens, há forte presença de regionalismos e, também da oralidade, diferenciando as falas de personagens de diferentes regiões do Brasil. Inserida no gênero "romance" e indicada para leitores dos anos escolares de 1ª a 3ª série do Ensino Médio, o livro apresenta, segundo inscrição da editora, as temáticas "Ficção, mistério e fantasia", ou seja, trabalha com universos fantásticos e figuras como bruxos, vampiros, fadas, gnomos, monstros, dentre outros.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Trata-se de uma obra longa, com 552 páginas, que faz uma mescla entre a linguagem padrão, a oralidade, o regionalismo. A oralidade está presente nas falas das personagens, e a autora apresenta as palavras como elas são pronunciadas. Em relação ao regionalismo, evidencia-se o foco na fala dos alunos vindo do Estado de Minas Gerais e, em alguns momentos, parece haver um exagero nesse foco: "Num podia ficar quieto no teu lugar?" (p. 32); "ih, ó o cara aí!" (p. 33); " (...) os centauro é tudo bão cozinheiro! Meu pai disse que eles faz o melhor hipogrifo a molho pardo da Europa (p. 92); "Nós num somo bandido mesmo?" (p. 47); "Maria meneou a cabeça, ? Máí? o mênô?" (p. 492); "Deve ser que eles tava no dia de folga, sô!" (p. 213); O texto traz a intertextualidade com a obra Harry Potter, em vários momentos da obra, como pode ser comprovado nos exemplos: "Pra que a gente tem cinco escolas? Eu não consigo entender. Na Grã-Bretanha só tem uma, e funciona perfeitamente bem. Não fica essa bagunça toda de currículos diferentes, visões completamente opostas da magia" (p. 129); "Sempre achei que a alquimia ensinasse como transformar metais comuns em ouro, ou como encontrar a fórmula da pedra filosofal" (p. 145). Há rumores de que uma bruxa de lá estaria tentando lançar um livro sobre nosso mundo para os azêmolos. o Conselho está apavorado(...) (p. 231) do outro lado, o abelardo montou uma simpática fogueira e o pessoal do Sul está fazendo um campeonato pra ver quem queima mais livros da bruxa inglesa (p. 360). Emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses como pode ser observado ao longo de toda a obra. Sua pele conseguia ser ainda mais branca que a roupa que vestia (p. 24) (...)dizer que vivia em um "barraco" era força de expressão (p. 28)	

Ao longo da obra há também a apresentação de vocábulos, por meio de um livrinho em branco, utilizados pelo personagem principal, para buscar compreender os significados de palavras do universo da magia e da bruxaria, como nos exemplos:

"Fiasco é como chamamos filhos de bruxos que nascem sem magia. Há outros termos por aí, mas esse é o mais usado" (p. 67);

"Abiku?

Hugo tirou o dicionário branco do bolso e recebeu como resposta:

Abiku s.m. 1. Rel. Iorubá. Crianças que nascem para ter passagem curta pela terra" (p. 411).

O texto está caracterizado pela polissemia, permitindo que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre diferentes temáticas apresentadas ao longo da narrativa.

Está escrito em acordo com um gênero da tradição literária: ?romance?. A sua construção corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, ou seja, há uma composição em prosa em que várias ações acontecem paralelamente, as histórias das personagens se entrecruzam.

Também está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes: racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário, da exploração da violência e/ou da morte apresentados de forma acrítica.

Há, no entanto, presença forte da violência tanto na realidade das favelas, quanto na relação entre os estudantes bruxos, através das mortes cruéis, das brigas, do uso de drogas e do assédio moral. Há, também de elementos de discriminação com a fala de alunos mineiros e na descrição de uma aluna negra, como nos exemplos:

"Idá ainda não fazia ideia do poder que tinha; poder capaz de obrigar todos eles a ficarem de joelhos na sua frente; poder de estrangular o Caiçara até a morte sem nem ao menos tocar seu pescoço, e sumir com o corpo como se nunca tivesse existido" (p. 28);

"Caiçara tinha sua mãe pelos cabelos, pressionada contra o chão" (p. 513);

"Só conseguia ouvir com clareza o som da própria respiração e das porradas que levava no rosto. Já os berros da mãe e de Maria lhe soavam abafados, apesar de as duas estarem a poucos metros de distância, sendo forçadas a acompanhar a comitiva de execução" (p. 515);

"Completamente zozzo, ele foi arrastado pela terra batida e pendurado de cabeça para baixo numa árvore, onde começou a levar paulada, nas costas, no peito, nas pernas, no estômago? Com o corpo todo dolorido, Hugo cerrou os olhos, tentando ao menos proteger o rosto com as mãos amarradas. Podia sentir as gotas de sangue escorrerem por seu corpo, pingando em seu rosto e manchando o chão de vermelho. Logo, logo ia acabar. Logo, logo" (p. 515);

"Bom, não de uma daaaama assim, no sentido literal da palavra, mas, bom, uma menina da minha idade, mais escura que eu, magrela, cabelo pixaim, cara de espertalhona" (p. 180).

Apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica

Não há imagens ao longo da obra para realização de avaliação.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema "Ficção, Mistério e Fantasia" está adequado à categoria (6), 1ª à 3ª série do Ensino Médio, público a que se destina. No entanto, outras temáticas são evidenciadas ao longo da narrativa, como o enfrentamento da realidade do jovem em relação à favela, tráfico, condições de vida, uso de drogas, relacionamentos, valores. É isento de abordagens simplificadoras, superficiais, homogeneizantes.

Há uma narrativa complexa para apresentar a relação entre ficção e realidade. Possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, traz diferentes possibilidades de mediações de leitura nas diferentes temáticas apresentadas. Há um contraponto importante ao longo da narrativa entre a violência contra as próprias mãos, a não impunidade dos atos violentos com a consciência do que é certo, de que é preciso assumir as consequências dos atos e que a lei precisa ser seguida. Ao longo dos acontecimentos há vários diálogos em que os personagens discutem e apresentam fortes argumentos em relação ao que é certo, ao que é errado, ao que é permitido e ao que é proibido, buscam encontrar justificativas para seguir e não seguir as normas, dentre outros. Há reconhecimento dos crimes cometidos por Hugo, bem como a identificação da necessidade de ele assumir as consequências dos seus atos.

"Eu não fiquei o ano inteiro te protegendo pra você acabar na cadeia, Capí respondeu, sério. ia destruir a tua vida! Você já se arrependeu. Já ia assumir a responsabilidade. Pra mim, isso é o suficiente. Mas você tinha concordado! Isso era antes da Gi descobrir a cura, quando a sua confissão ajudaria nas pesquisas. Agora não tem mais porque você se entregar. Hugo fitou o, admirado. Aquela não era uma atitude que ele teria esperado do Capí. Mas era o certo a fazer, não era? Hugo insistiu. Minha noção de certo e errado difere um pouco do senso comum. Você não é uma pessoa ruim, Hugo. Mas é influenciável. A prisão, longe de te melhorar, ia acabar incentivando o pior em você. Aqui, pelo menos, você tá com a gente" (p. 339).

"Índio parecia feliz por ninguém ter morrido no combate, mas não estava nem um pouco satisfeito com a falta de prisões, especialmente a de Hugo. E fazia

questão de deixar isso bem claro para ele" (p. 545). Não era só pelo perigo de ser descoberto. O que Idá não admitia mesmo era a burrice de cheirar um troço daqueles. Cocaína era coisa de idiota desesperado. Idá podia ser revoltado, "aborrescente", um pouco ousado demais até, mas não entrava naquela roubada. Já tinha visto nêgo se destruir com aquilo. Já assistira um dos ex-namorados de sua mãe morrer de overdose, encolhido ao lado do fogão do contêiner" (p. 34). O leitor não é silenciado, ao contrário, é convidado ao se envolver em toda a narrativa. A narrativa apresenta momentos fortes, como a fuga da favela, o retorno, o encontro de Hugo com Caiçara, as descobertas de Gi, que fazem com que o leitor fique preso a ela. O texto é apresentado de modo linguisticamente adequado, utilizando um vocabulário apropriado para abordagem do tema e, também para a compreensão do leitor pretendido. Contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a), trazendo uma nova possibilidade para tratar de questões delicadas fazendo uso da extrapolação do mundo real, transferindo para o mundo de fantasia e imaginação a resolução dos problemas.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico editorial apresenta os paratextos capa, quarta capa e orelhas que contextualizam a autora, a obra e trazem trechos da narrativa, uma estratégia para convidar o leitor à leitura. O tipo, tamanho, espaçamento entre linhas são favoráveis à leitura. No entanto, a diferenciação entre a fala do narrador e a fala das personagens fica prejudicada em muitos momentos. A diferenciação é feita apenas pelo uso das aspas, e nem sempre ela é usada devidamente. Em algumas falas das personagens não há presença das aspas. Em um mesmo parágrafo há a voz do narrador e de personagens.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, dadas suas características ficcionais e a qualidade estética do texto verbal. Trata-se de um romance contemporâneo. Não se caracteriza como didática. No entanto, não está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, como acontece nos exemplos apontados a seguir: "(...) a Gardênia é louca? Francine sussurrou, olhando de rabo de olho para a professora de ética, que estava sentado sozinha na parte evitada do refeitório, paquerando com os olhos o homem bizarro das ratazanas". - Observa-se que não há concordância. "o olha de quem tinha acabado de levar uma facada no peito". (p. 223) - Faltou inserir o r, no verbo olhar. "Mas Hugo não podia perder tempo brincando de homem invisível. O efeito do Carnem Levare durava pouco mais de cinco minutos" (p. 300) - Não há uso de itálico na expressão Carnem Levare, ou seja, para identificar um termo científico, no caso uma magia bruxa. Na página 147, no 4º parágrafo, há um espaçamento indevido. A obra apresenta diferentes preconceitos ao longo dela, mas não faz apologia a eles. Exemplo: "Eu bem que adverti sobre o perigo de deixar esse projeto de criminoso entrar na Korkovado. Desvirtuar nossos alunos. Ele e aquela outra lá, vizinha dele. Antro de bandidos aquele lugar". (p. 265) Não faz uso de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Apresenta correspondência com a categoria 6, com o tema Ficção, mistério e fantasia, bem como outras temáticas também apresentadas no manual do professor, e com o gênero literário Romance. Traz um texto que apresenta a obra e a autora.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
As informações do Material do Professor (MP) contextualizam o autor e a obra. O auxílio do trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão não está presente no Manual do Professor. Nesse sentido, as informações do MP não fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Há somente sugestões, feitas por uma professora, para trabalhar com os anos finais do Ensino Fundamental. Não há exposição de possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Foca-se apenas em apresentar as possíveis temáticas presentes na obra que podem ser trabalhadas com os estudantes. Não há sugestões de trabalho em relação a polissemia. O Manual do Professor contempla resenhas, comentários de alunos e professores que acessaram a obra, e, também de apresentação de outros livros da mesma autora. As informações do MP Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, de forma superficial. Há indicação de outras temáticas como desigualdade social, racismo, preconceito, violência, relações sociais, valores, mas a temática apresentada no ato da inscrição - "Ficção, mistério e fantasia", é pouco trabalhada.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
2.1.8 Em uma das resenhas, algumas atividades de língua portuguesa são citadas como possibilidade de trabalho, sugerindo o respeito com as particularidades do texto literário. Exemplo: "Encantar os alunos com a literatura, sobretudo a boa literatura nacional; Despertar o desejo de ler". (p. 7) 2.1.9 Em uma das resenhas são citadas possibilidades de trabalho que sugerem a leitura polissêmica do texto literário. Exemplo: "Além disso, o romance é um ótimo disparador de discussões sobre a cultura e a realidade do nosso Brasil. O personagem Hugo, sua fam?	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Não há exposição de maneiras de abordar o texto literário que possibilita, ou viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Há somente a análise da obra, apresentada em diferentes resenhas, comentários e cartas.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra "A arma escalarte" apresenta qualidade estética, artística e literária em sua proposta. Apresenta um texto literário que traz uma narrativa envolvente, com forte interligação entre as histórias vivenciadas pelos personagens.	

A obra trabalha, a partir de um estilo de texto caro aos leitores jovens: romance de magia, temas que são importantes para o cotidiano brasileiro como as tradições africanas, afro-brasileiras e indígenas, aspectos sociais e emocionais da convivência familiar e em sociedade e por colocar em pauta uma discussão importante a ser feita com os jovens, que é o uso de drogas e a entrada para o mundo do crime.

Assim, além de qualidade estético-literária, a obra é relevante por apresentar importantes discussões sociais.

O gênero "romance" faz uso de características de forma adequada. A proposta em seu conjunto apresenta relevância.

No entanto, não está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, como acontece nos exemplos apontados a seguir:

"(...) a Gardênia é louca? Francine sussurrou, olhando de rabo de olho para a professora de ética, que estava sentado sozinha na parte evitada do refeitório, paquerando com os olhos o homem bizarro das ratazanas". - Observa-se que não há concordância.

"o olha de quem tinha acabado de levar uma facada no peito". (p. 223) - Faltou inserir o r, no verbo olhar.

"Mas Hugo não podia perder tempo brincando de homem invisível. O efeito do Carnem Levare durava pouco mais de cinco minutos" (p. 300) - Não há uso de itálico na expressão Carnem Levare, ou seja, para identificar um termo científico, no caso uma magia bruxa.

Na página 147, no 4º parágrafo, há um espaçamento indevido.

A obra apresenta diferentes preconceitos ao longo dela, mas não faz apologia a eles. Exemplo: "Eu bem que adverti sobre o perigo de deixar esse projeto de criminoso entrar na Korkovado. Desvirtuar nossos alunos. Ele e aquela outra lá, vizinha dele. Antro de bandidos aquele lugar". (p. 265)

Pelo exposto, não se recomenda que seja selecionada para compor o acervo do PNLD Literário.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O Material do Professor não apresenta todos os itens necessários para a avaliação. Foca-se em apresentar a obra por meio de resenhas, cartas e comentários de leitores, bem como divulgar as obras subsequentes da coleção. Por isso, não contribui para o trabalho do professor em sala de aula.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 20/08/2018 18:24